

COOPERATIVISMO

[Voltar](#)

[:: Como Constituir uma Cooperativa](#)

HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

A história da cooperação

A cooperação sempre existiu nas sociedades humanas, desde as eras mais remotas, estando sempre associada às lutas pela sobrevivência, às crises econômicas, políticas e sociais, bem como às mudanças.

Os melhores exemplos da cooperação aparecem quando se estuda a organização social dos antigos povos como os babilônios, gregos, chineses, astecas, maias e incas.

A cooperação econômica se fortaleceu no século XVI com P.C.

Plockboy que idealizava a cooperação integral por classes de trabalhadores, e com John Bellers, que procurava organizar "Colônias Cooperativas" para produzir e comercializar seus produtos, na tentativa de eliminar o lucro que era apropriado pelos intermediários.

O Cooperativismo moderno surgiu junto com a Revolução Industrial, como forma de amenizar os traumas econômicos e sociais que assolavam a classe de trabalhadora com suas mudanças e transformações.

O processo de industrialização, na sua primeira etapa, fez com que os artesãos e trabalhadores rurais migrassem para as grandes cidades, atraídos pelas fábricas em busca de melhores condições de vida.

Essa migração fez com que houvesse excesso de mão-de-obra, resultando na exploração do trabalhador de forma abusiva e desumana, submetendo-os a uma jornada de trabalho de até 16 horas/dia, e salários que não supriam as necessidades básicas dos trabalhadores.

Mulheres e crianças eram obrigadas a ingressar no mercado de trabalho em condições mais cruéis que os homens.



Plataforma cooperativista de Amstad



"Com a carroça cheia e as animálias (animal de carga) carregadas do futuro de seu pesado trabalho e do resultado de muito suor, o colono se dirige à casa comercial, mas as bugigangas estrangeiras, que recebe em troca, para levar para casa, ele facilmente pode colocar debaixo do braço..."

Por isso a queixa, que hoje se ouve com freqüência.

"Pelos nossas coisas nada recebemos, porém pelo que compramos devemos pagar o valor duplo e triplo!"

Assim estareis de acordo contigo, se eu vos digo:
"A dependência econômica, na qual atualmente nos encontramos em relação a outros países, é na verdade uma nova escravatura, que está ameaçando nosso país!"

Como foi ponto de honra abolir a antiga escravatura, assim agora para o verdadeiro brasileiro constitui uma questão de brio afastar com mão firme esta nova escravatura do nosso Brasil.

Devemos produzir mais, para exportar mais e importar menos, senão nos endividaremos sempre mais.

Prefiramos produtos nacionais aos estrangeiros.

Se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão, se um por um a procuram remover individualmente.

Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos."

(THEODOR AMSTAD, Conferência proferida na Associação dos Agricultores, Feliz, RS, fevereiro 1900).

Os Tecelões de Rochdale

Em 21 de dezembro de 1844, em Toad-Lane (Beco do Sapo) um grupo de 28 tecelões da cidade de Rochdale, na região de Manchester, na Inglaterra, lançou no mundo a semente do sistema econômico do Cooperativismo. Um século e meio de experiência consagrou este sistema como o maior movimento de idéias já realizado na história da humanidade.

Formavam este grupo de idealistas:

01. Benjamin Jordan - ajudou a alugar o armazém onde funcionava a Cooperativa.

02. Benjamin Rudman - tecelão e cartista.

Retraído, mas firme e trabalhador.

03. Charles Howarth - operário de fábrica de algodão, era o "Arquimedes da Cooperação". Autor dos estatutos rochdalianos e criador do princípio da distribuição de lucros na produção das contas. Foi o primeiro secretário da Cooperativa.

04. David Brooks - estampador e cartista, foi o primeiro encarregado das compras da Cooperativa.

05. George Healey - chapeleiro.

06. James Banford - um dos quatro conselheiros eleitos na primeira assembléia, em 13 de agosto de 1844.

07. James Daly - um dos que mais influíram no comitê de tecelões de flanela, em favor da criação da Cooperativa. Foi secretário na primeira administração da Cooperativa.

08. James Maden - tecelão da flanela, era um dos "adeptos da esperança".

09. James Manock - tecelão de flanelas e cartista, foi suplente várias vezes e conselheiro.

10. James Smithies - classificador de lãs e guarda-livros. Foi considerado o maior dos pioneiros.

11. James Standrind.

12. James Tweedale - fabricante de tamancos e socialista. Um dos primeiros



conselheiros e 5º presidente da Cooperativa.

13. James Willkinson - ajudou a alugar o armazém onde funcionava a Cooperativa.

14. John Bent - alfaiate e socialista. Um dos primeiros integrantes do Conselho Fiscal.

15. John Collier - mecânico socialista. Exerceu a função de conselheiro da Cooperativa várias vezes.

16. John Garsid - marceneiro.

17. John Holt - foi o primeiro tesoureiro da Cooperativa.

18. John Hill.

19. John Kershaw - era guarda de armazém de uma mina de carvão. Também trabalhava como cartista.

20. John Sconcroft - vendedor ambulante.

21. Joseph Smith - separador de lã. Participou da reforma social. Integrou a primeira comissão de compras.

22. Miles Ashworth - tecelão de flanela e cartista, foi o primeiro presidente da Cooperativa de Rochdale.

23. Robert Taylor - organizador da venda de livros e revistas.

24. Samuel Ashworth - tecelão de flanela, foi o primeiro gerente da Cooperativa, cargo que ocupou por 22 anos. Deixou a Cooperativa com o expressivo número de 6 mil associados.

25. Samuel Tweedale - tecelão, foi o primeiro conferencista da Cooperativa.

26. Willian Cooper - tecelão de flanela e socialista. Foi o primeiro caixa da Cooperativa.

27. Willian Mallaleu - suplente do conselho reeleito na primeira assembléia.

28. Willian Taylor - tecelão, foi um dos primeiros a acreditar e a ingressar no movimento.

Segundo alguns autores, Ana Tweedale foi a única mulher que apoiou o grupo, ajudando a conseguir o primeiro local onde funcionou a Cooperativa.

PRINCÍPIOS

O que é Cooperativismo?

É a união de pessoas voltadas para um objetivo comum, sem visar lucro.

O cooperativismo, como o próprio nome já diz, tem como sua maior finalidade, libertar o homem do individualismo, através da cooperação entre seus associados, satisfazendo assim as suas necessidades.

Defende a reforma pacífica e gradual da coletividade e a solução dos problemas comuns através da união, auxílio mútuo e integração entre as pessoas. Busca a correção de desníveis e injustiças sociais com a repartição equitativa e harmoniosa de bens e valores.

Princípios do cooperativismo

1. Adesão livre e voluntária - Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
2. Controle democrático pelos sócios - as Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no

estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões.

Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios.

Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as

Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática...

3. Participação econômica dos sócios - os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa.

Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento.


Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das Cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios.


4. Autonomia e Independência - as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.
5. Educação, treinamento, informações - as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação.
6. Cooperação entre cooperativas - as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7. Preocupação com a comunidade - as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros.

SIMBOLOGIA

Os símbolos e a bandeira do cooperativismo

1- Símbolos

 Pinheiro - Antigamente era tido como símbolo da imortalidade e da fecundidade pela sua sobrevivência em terras menos férteis e pela facilidade na sua multiplicação.

 Círculo - Representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim.

 Verde - O verde escuro das árvores lembra o princípio vital na natureza.

 Amarelo - O amarelo ouro simboliza o sol, fonte de energia e calor.

Assim nasceu o emblema do Cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isso marcado na trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

2- A bandeira

O Cooperativismo possui uma bandeira formada pelas sete cores do arco-íris, aprovada pela ACI em 1932, como símbolo de paz e esperança.

Cores da bandeira do Cooperativismo:



Cada uma das cores tem um significado próprio.

- Vermelho - coragem significado próprio.
- Alaranjado - visão de possibilidade do futuro.
- Amarelo - desafio em casa, família e comunidade.
- Verde - crescimento de ambos, individual (como pessoa) e dos cooperados.
- Azul - horizonte distante, a necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros.
- Anil - pessimismo, lembrando a necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação.
- Violeta - beleza, calor humano e coleguismo.